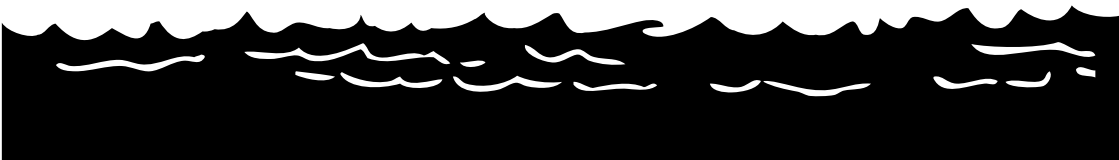


CORDEL DA ÁGUA



Governador
Jaques Wagner

Secretária da Casa Civil
Eva Maria Chiavon

Assessor Geral de Comunicação Social
Robinson Almeida

Secretário do Meio Ambiente
Juliano Matos

Diretor Geral do INGÁ
Julio Cesar de Sá da Rocha

Chefia de Gabinete
Jorge Mendonça

Procuradoria Jurídica
Jorge Rocha

Diretoria de Planejamento de Recursos Hídricos
José George Santos

Diretoria de Monitoramento e Informação
Wanderley Matos

Diretoria de Regulação
Luiz Henrique Pinheiro

Diretoria Socioambiental Participativa
José Augusto de Castro Tosato

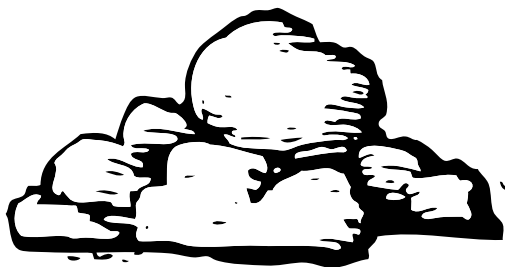
Diretoria Administrativa e Financeira
Sôstenes Florentino

Coordenação de Comunicação
Letícia Belém (DRT MG 6.309)
Textos Mavíael Melo

Projeto gráfico e diagramação
Márcia Meneses

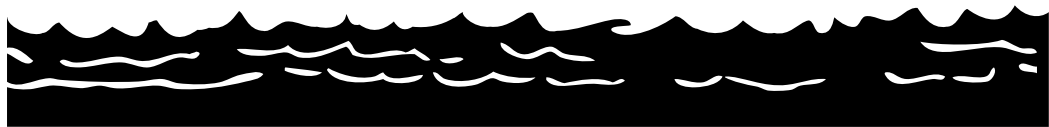
Nosso endereço: Avenida ACM, 357, Itaigara Salvador/BA
Nosso telefone: (71)3116 3200
Visite nosso site: www.inga.ba.gov.br

* A Superintendência de Recursos Hídricos (SRH), autarquia da Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia, passou a se chamar Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ), com a aprovação da Lei Estadual II.050. A nova lei foi sancionada pelo governador Jaques Wagner no dia 06 de Junho de 2008 e publicada no Diário Oficial do Estado no último dia 10.



Cuidar da água é cuidar da vida
E é preservar o Meio Ambiente
Na nobre atitude de ser consciente
Salvada a nascente que não foi perdida
O mal já cresceu é grande a ferida
A água já é um bem tão escasso
Num mundo que anda errando o compasso
Seguindo um caminho sem volta e sem jeito
Cuidar bem da água é nosso direito
Nossa coerência nesse nosso laço

CORDEL DA ÁGUA



A água é um bem, puro e precioso
E imprescindível pra todo ser vivo
Mas hoje o seu peito já sofre passivo
Com todo processo frio e doloroso
O ego de um mundo tão ganancioso
Que sem consciência vive a poluir
O leite e o rio, triste a sucumbir,
Lamentam as águas chorando em cascatas
Seus braços secando, encalham sucatas!
Que em tempos de outrora viviam a seguir

a água é um bem,

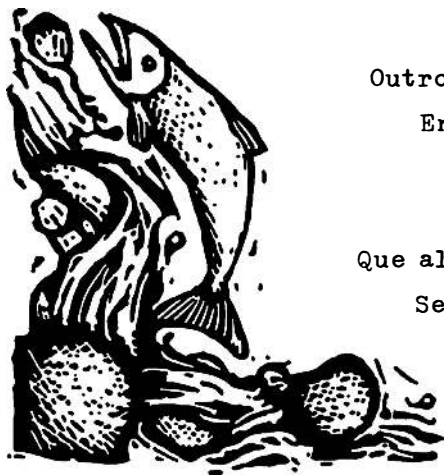
Trazendo notícias das águas de lá
Beirando os barreiros tão assoreados
Pra se navegar requer mil cuidados
Até para o peixe é difícil nadar
Um dia à tarde eu estava a vagar
E acompanhei essa prosa, doutor!
De um peixe falando pro seu pescador
Num duplo lamento com a situação
De ver se acabando com a poluição
O seu habitat, e do outro o labor.



Voltei para casa tristonho e sofrido
Com tudo que ouvi naquele prosear
O peixe dizia a se lamentar
Que lá de onde vinha, tava poluído
Seu leite, seu lar tudo ressequido
Por isso obrigado singrou nesse rio
Querendo encontrar de novo o seu brio
E assim procriar na sua missão
Cuidando desovas nessa imensidão
Brincando de peixe em curso macio

puro e precioso

Contava o que viu em todo caminho
Da falta de trato do homem insensível
Chegou a pensar como era possível
O homem viver nesse desalinho
Outro dia nadando, com fome e sozinho
Encostou à margem atrás de comida
Mas toda a sua orla tava poluída
De lixo, pneus, de óleo garrafas
Que ali se pudesse se dava às tarrafas
Sentindo que ali acabara sua vida.



E O PESCADOR, COM TUDO ACORDAVA

POIS DESDE MENINO VIVIA ALI

EM BANHOS SADIOS, MENINO BRINCAVA



E hoje a família sem renda penava
Sofrendo com toda essa degradação
As margens crescendo numa proporção
Que os peixes já nadam aprendendo a andar
Querendo correr, querendo voar
Era muito triste a situação

Falou para o peixe que tinha saudade
Do tempo em que tudo era mais natural
Que até o progresso era racional
E tudo ao redor tinha fertilidade
Tentava entender o porque da maldade
Matando a riqueza do curso da água
Fazendo um migrante secado de "mágua"
Correndo pro Sul, deixando sua terra
Vivendo sem água numa horrenda guerra
E sem esperança seu choro deságua

Naquele momento prezado leitor
Saiu dentro d'água uma linda sereia
Formosa, tão bela, tal qual lua cheia
Falou para o peixe e para o pescador
Que tinha também no peito uma dor
E queria com eles poder partilhar
Sorria e chorava querendo mostrar
Que se acordassem na grande missão
Talvez encontrassem uma solução
Pra o pouco que sobra tentar preservar



Contou que ouvira um dia uma lenda
 De um menestrel que era trovador
 A lenda de um Boto e um Agricultor
 Que tinha na filha a mais linda prenda
 Dotada no amor, na casa e na renda
 Nasceu entre eles uma grande paixão
 Um dia o boto ficou na aflição
 Pois o agricultor queria migrar
 Pra outras paragens, deixando seu lar
 Por falta de aguada naquele torrão

A linda donzela chorava sentida
 Pois não desejava seu Boto esquecer
 E um dia de lua ao anoitecer
 Jogou-se na água forte e decidida
 A junto do Boto viver sua vida
 E daquele amor fazerem uma luta
 O Boto a beijou e na sua conduta
 Formaram um par, de peixe de gente!
 Que vivem das águas numa renitente
 Conscientização de vida mais culta

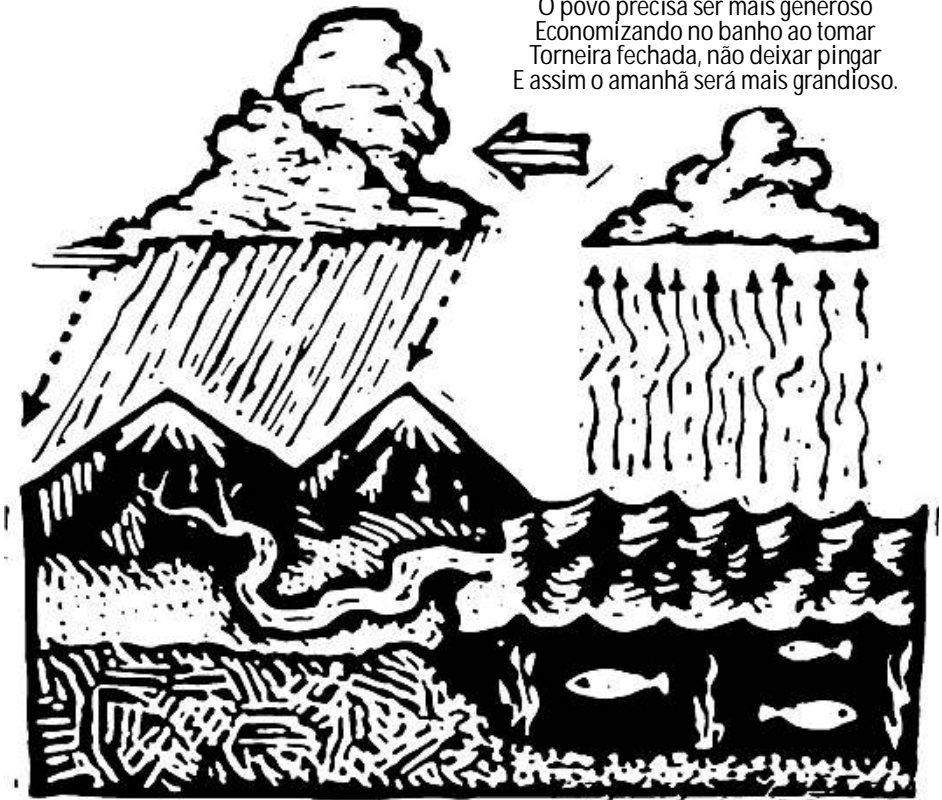


E o pecador que atento escutava
 Jogou sua rede buscando esperança
 Lembrou-se do tempo que ainda criança
 Num sonho que teve e alguém lhe falava
 Soprando ao vento uma história contava
 Da grande importância do meio ambiente
 A sublime beleza de uma nascente
 Mas já lhe previa a degradação
 Então levantou-se com a grande missão
 De lutar pela vida e unir sua gente

Em casa lembrando de tudo que ouvi
 Peguei minha pena num triste penar
 Algumas setilhas, a fiz rabiscar
 E nesse rabisco me comprometi
 Doar a parcela então decidi
 Fazer minha parte, meu nobre legado
 De ser vivo Ser, ser mais engajado
 Fechar a torneira na consumação
 O chão não sujar, pois os lixos vão
 Poluir os rios, por isso cuidado



Só peço um pouco mais de atenção
 E humanidade dessa Humanidade
 Pra água potável não ser novidade
 Os Rios, os Lagos, Nascentes, Grotão
 Ter mais consciência pra preservação
 Pra o nosso futuro ser mais prazeroso
 O povo precisa ser mais generoso
 Economizando no banho ao tomar
 Torneira fechada, não deixar pingar
 E assim o amanhã será mais grandioso.



08

A água senhores....



Água pingando serena

Faz o orvalho da flor

Vem umedecendo a cena

E refrescando o calor

É seiva que gere a vida

A condição exigida

Pra o mundo do criador

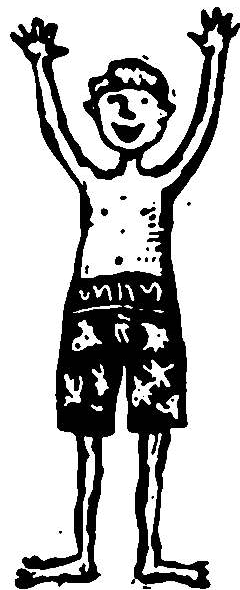
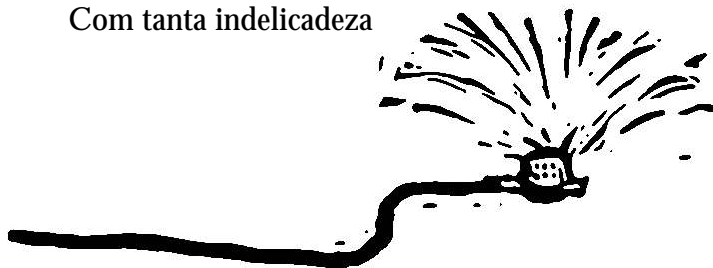




Uma nascente doutor
Emana pingos macios
Move-se sem motor
Redesenhando os baixios
Formando os igarapés
“Arrodeando” os sopés
Nascentes que viram Rios!

E nesses cursos bravios
A água leva esperança
Vencendo seus desafios
Molhando o banho criança
No verde que quer crescer
Na flor que vai florescer
E a safra que tem bonança

Nessa sublime aliança
A água e a natureza
Como num passo de dança
De maestria e leveza
Formam os seus afluentes
Mas logo serão doentes
Com tanta indelicadeza



Do homem a impor represa
De várias formas e jeitos
Ou por falta de nobreza
Ou em progressos mal feitos
Vão poluindo seus rios
Deixando vales sombrios
Onde corriam seus leitos

Doutores, plebe e prefeitos
Escutem esse cantador
Que também tem seus defeitos
Mas vive de seu labor
Vamos preservar a vida
E juntos na mesma lida
Lutaremos a favor

Da nossa água senhores
Por um futuro legal
Não queremos dissabores
Queremos ser natural
Vivendo com harmonia
Numa imensa alegria
Do que é fundamental

Onze por cento da água
Potável dos continentes
Pertence ao nosso Brasil
Sejamos pois conscientes
Vivendo em conservação
É uma simples solução
Deixar plantada a semente.



Na sua cidade ou no seu estado
Em casa, na rua, seja cidadão!
Programas existem visam proteção
Basta você ficar antenado
Aqui na Bahia ta sendo implantado
Uma nova gestão participativa
A SRH numa iniciativa
De conversação com a comunidade
Ouvindo os anseios, busca qualidade
De vida, integrando sua gente ativa

Querendo um futuro com água pra todos
Formando diálogo com a sociedade
A gestão pelos rios tem prioridade
Pra que nossas águas não tornem-se lodos
Que os peixes se encantem com os seus engodos
E a nova visão de ser ambiental
É Ouvir o Ribeiro que entendo o local
Juntos construir novos planos de ação
Melhor entender, e com regulação
Assim preservando o manancial

O ser democrático e também popular
É muito importante pra qualquer gestão
Por isso o doutor e você cidadão
Estão convidados a participar
Inverter os conceitos e remodelar
Esse é o momento do nosso futuro
Escolha seu lado e desça do muro
E venha pro lado do Meio Ambiente
Discutindo e ouvindo, opinar consciente,
Criando um programa de águas, seguro.



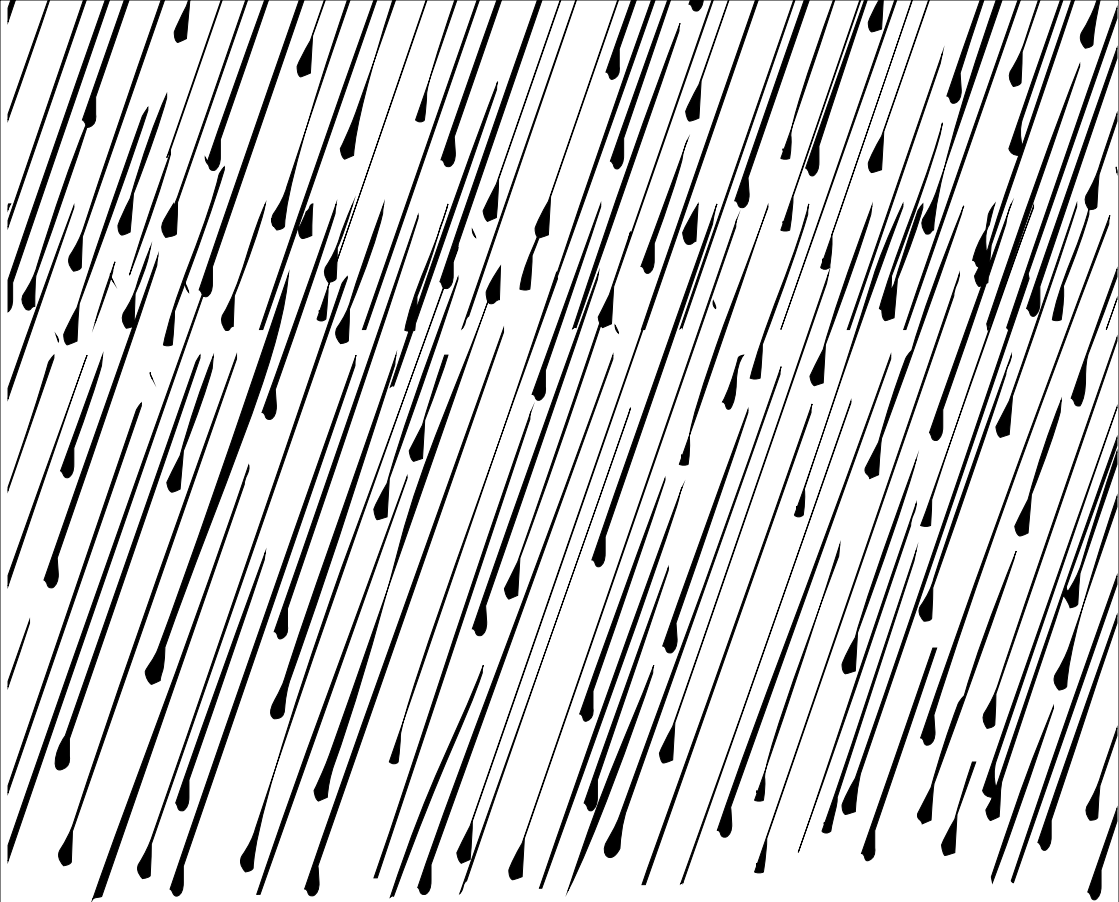
Onze por cento
da água Potável
dos continentes Pertence
ao nosso Brasil



Termino essa história com toda certeza
Que a nós foi legado um grande papel
Se nos falta tempo nesse escarcéu
Se não nos importa água e natureza
Agora as cartas estão sobre a mesa
É preciso assumir o seu compromisso
A SRH faz o seu serviço
Abrindo a conversa pra novas idéias
Pensou e lançou na Bahia o PEAS
E esse cordel eu encerro com isso:

A água é a fonte de nossa riqueza
O nosso futuro e sustentação
Por isso é preciso que a população
Assuma o papel de grande nobreza
Do jeito que anda só resta a certeza
Que a falta da água será inevitável
E pra nossa gente ser mais sustentável
É preciso pensar e agir consciente
E a educação para o Meio Ambiente
É o caminho seguro, certo e viável.

Maviael Melo, 24 / 06 / 2007



REALIZAÇÃO

